

“ESCOVANDO A HISTÓRIA A CONTRAPELO” – MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA

Elis Regina dos Santos; Maria do Socorro de Abreu e Lima (Orientadora)

O Núcleo de Documentação sobre Movimentos Sociais Prof^oDênis Bernardes (NuDoc- UFPE) objetiva-se preservar documentos acerca dos movimentos sociais que foram recolhidos e/ou recebidos através da doação de professores, Organizações não governamentais e instituições. Além da preservação, o Núcleo, tem o intuito de contribuir para a construção de uma história social dos trabalhadores e preservar suas memórias. Através da preservação de arquivos e o resgate da memória. É neste contexto que o projeto "Escovando a História a contrapelo- Movimento Contra a Carestia" se encaixa. O projeto proporciona aos bolsistas um contato em diversas áreas dentro dos movimentos sociais como, no caso deste trabalho, Gênero, Igreja e Movimento Estudantil. Trabalhando sobre estes três eixos o movimento que se encaixa com a proposta do projeto é o Movimento Contra a Carestia, que ocorreu na década de 70, no Brasil, logo após o "milagre econômico". Este movimento contou com a participação de pessoas de categorias sociais diferentes, além de unir associações comunitárias, sindicatos e o movimento estudantil na sua luta contra a alta dos preços de bens de consumo primário. Nessa luta foi possível notar a grande participação feminina que em outros movimentos foi esquecida ou deixou de ser mencionada. Observando esta questão foi possível notar que dentre os materiais do Núcleo relacionados a esse tema, alguns divergiam sobre a origem do movimento, pois em alguns relatórios, algumas instituições não atribuíam às mulheres o pioneirismo no movimento, enquanto outros afirmavam que o movimento de fato se iniciou com as mulheres. Catalogando os documentos presentes na caixa do MCC mesmo encontrando esta divergência nenhum dos documentos negava a grande importância que a figura feminina tinha no movimento, afinal tanto naquele período como hoje muitos acreditam que cuidar da casa é uma tarefa exclusiva do gênero feminino. Apesar de ser um dos motivos de algumas mulheres, não se pode esquecer que muitas não eram casadas, mas tinham um senso de lutar pelo que acreditavam ser direito dos cidadãos, além de serem engajadas em outras lutas além dessa que o movimento visava à Carestia. Na caixa em que encontra-se o Movimento contra a Carestia há materiais que vão de panfletos a manifestos deixando sobre responsabilidade do historiador apenas a separação e explicação dos arquivos que ele utilizará em sua pesquisa, caberá a ele selecionar as melhores fontes. Os materiais relacionados ao movimento encontram-se no NuDoc, sendo de interesse do núcleo que esses documentos sejam consultados por pesquisadores que possuam algum interesse nesta área e em outras sob a guarda do NuDoc, pontuando que alguns materiais estão em processo de digitalização para serem disponibilizados em uma plataforma online para que pesquisadores e o público em geral que não consiga vir até a sede possa consultar as documentações. Porém alguns arquivos ainda estão sendo catalogados e logo irão ser digitalizados, pois antes desses processos os arquivos devem ser higienizados, quando a pessoa responsável pelo documento (tratador) deve ter bastante cuidado para não danificar o arquivo, devendo utilizar luvas e máscaras, para também não prejudicar sua saúde. São várias as etapas pelas quais o documento passa até sua disponibilização ao público. Os arquivos foram organizados de acordo com os ideais de **Bellotto** em seu livro *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*. Sendo assim os arquivos estão separados por Acervo e Fundos, além de serem acondicionados em caixas com temas similares, ato que também ocorreu com o Movimento contra a Carestia-MCC

Palavras-chaves: documentos; memória; Movimento contra a Carestia; mulheres; NuDoc- UFPE



Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2^a ed. 2004